



UTILIDADES  
& SERVIÇOS  
PÚBLICOS

## DESTAQUES DO SETOR

- 1 Q1 85,59  
ENGIE
- 2 Q1 84,99  
SABESP
- 3 Q1 84,13  
ITAIPU BINACIONAL

A instabilidade da economia, nos últimos anos, vem afetando diretamente serviços essenciais à população, ao comércio e à indústria, como o abastecimento de energia elétrica, água e gás. Os relatórios divulgados pelas associações de cada setor apontam oscilações constantes, com números de consumo relativamente estabilizados em patamares historicamente baixos. Isso cria um terrível dilema para as concessionárias: por um lado, a baixa demanda garante que não haverá nenhum tipo de "apagão". Ao mesmo tempo, é consenso que os valores cobrados dos consumidores estão elevados, o que acaba inibindo novos investimentos.

Augusto Salomon, presidente executivo da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás), destaca que maio foi o segundo mês consecutivo de alta na demanda por parte da indústria – fato que

não era observado desde janeiro de 2016. "É importante registrar que, em maio, o crescimento do consumo total de gás foi de 13,4% em relação ao mesmo mês do ano passado, mas não podemos ignorar o fato de que a base de comparação é muito baixa, por causa do mau desempenho da economia em 2016", afirma ele. Ainda segundo Salomon, o aumento da base de clientes residenciais, graças à expansão da rede de distribuição, também faz com que os números do setor melhorem gradativamente. O total de clientes residenciais passou de 2,8 milhões, em dezembro de 2015, para 3 milhões no final de 2016, crescimento de 8%. Mas ele reconhece que "o consumo nos últimos anos ficou abaixo do esperado, por conta do cenário de instabilidade política e econômica que reduziu a demanda, especialmente da indústria".

### DEVOLTA AOS TRILHOS

Na opinião do presidente da Abegás, não há risco de desabastecimento, pois as principais fontes de suprimento – tanto as que

têm origem em território nacional como as importadas da Bolívia – garantem fornecimento e, além disso, a oferta pode aumentar com a produção do pré-sal. No entanto, ele ressalta que as perspectivas "só vão melhorar de fato se forem promovidos ajustes regulatórios e infralegais necessários". Essa sensação de incerteza é compartilhada por Alexei Vivan, diretor presidente da Associação Brasileira de Companhias de Energia Elétrica (ABCE). "O modelo brasileiro para o setor está esgotado e precisa ser revisado", diz. "Estamos sofrendo com excesso de processos judiciais, que levam à insegurança e imprevisibilidade que impedem qualquer projeto de investimento".

Ainda segundo ele, a insatisfação atinge todos os segmentos: geração, distribuição, comercialização e consumo. "Novas regras são essenciais para recolocar o setor elétrico nos trilhos e permitir investimentos necessários para atender a demanda quando a economia se recuperar". Vivan garante: se não fosse a crise, não haveria energia suficiente no País.

Apesar do cenário recessivo, em 2016 as concessionárias de gás aumentaram em 8% o total de casas ligadas à rede de abastecimento

## Navegando em ÁGUAS PARADAS

O consumo de energia, água e gás estacionou em patamares baixos. Não haverá desabastecimento, mas também inibe investimentos

### DESTAQUES

## COM AS TURBINAS A TODA POTÊNCIA

Investimento contínuo, novos produtos e planejamento de longo prazo levam empresas a bons resultados

Ranking traz, mais uma vez, uma companhia de energia elétrica como a campeã do setor de Utilidades e Serviços Públicos. A novidade é que a vencedora deste ano é a Engie. Maurício Bähr, presidente da Engie Brasil Energia, acredita que um conjunto de fatores contribuiu para o bom desempenho da empresa no ano passado. "Colaboradores engajados e comprometidos, estratégia diversificada de negócios, foco na melhor alocação de capital e visão ética e socialmente responsável", conduziu o executivo.

O parque gerador da companhia inclui hidrelétricas, termelétricas, centrais de biomassa e usinas eólicas e solares, num total de 32 unidades em 13 estados brasileiros. A mais recente é a hidrelétrica de Jirau, a quarta maior do País. Inaugurada em 16 de dezembro do ano passado, tem 50 turbinas em operação e capacidade de gerar 3.750 megawatts, energia suficiente para

abastecer mais de 10 milhões de residências. "Ao mesmo tempo diversificamos nosso portfólio, com foco em energia renovável", destaca Bähr, que dá como exemplos dois novos projetos: a usina eólica de Campo Largo, na Bahia, e a solar fotovoltaica de Assu V, no Rio Grande do Norte.

Iniciativa semelhante foi o contrato assinado, também em dezembro passado, para instalação de dez painéis fotovoltaicos em mil residências de Santa Catarina, que totalizarão 2.600 kW, mais da metade do que era gerado no Estado. No primeiro semestre deste

ano, a Engie registrou lucro líquido de mais de R\$ 940 milhões e planeja continuar crescendo. "Vamos investir em setores que estão passando por mudanças regulatórias, como o de gás natural, em serviços de eficiência energética e para aeroportos, além de manter a liderança na geração privada de energia elétrica", diz Bähr.

Na mesma área de atuação, a Itaipu Binacional, terceira colocada no estudo, também teve bons motivos para comemorar em 2016. A produção de energia bateu o recorde mundial, que era da própria empresa – e, pela primeira vez,



FORÇA DOS VENTOS: Parque Eólico de Santa Mônica, no Ceará, tem capacidade para gerar 18,9 MW de energia

superou a marca de 100 milhões de megawatts. Segundo Luiz Fernando Leone Vianna, diretor geral no Brasil, isso foi possível porque "tivemos água em abundância e com a regularidade necessária e porque a capacidade produtiva da usina foi superior a 96%, a melhor marca de nossa história".

### OBRAS ESTRATÉGICAS

Já a Sabesp, na segunda posição, também celebrou a volta das chuvas no Sudeste, após dois anos da chamada crise hídrica, que secou os reservatórios e obrigou a empresa a investir pesadamente

para impedir o desabastecimento de água em São Paulo. "A Sabesp responde por 27% de todo o investimento em saneamento feito no País (atende 13% da população nacional)", explica seu presidente, Jerson Kelman. "Em 2016, foram aplicados R\$ 3,9 bilhões em obras estratégicas para a expansão da infraestrutura de coleta e tratamento de esgotos, com o início da interligação Jaguari-Atibaína e o seguimento das obras do sistema produtor São Lourenço, bem como a entrega de dez novas estações de tratamento de esgotos no interior do Estado."

## AS MAIORES

CLASSIF.	EMPRESA	UF SEDE	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO				BALANÇO PATRIMONIAL			INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS					
			RECEITA LÍQUIDA (R\$ MIL)	RECEITA LÍQUIDA EVOLUÇÃO (%)	LUCRO/PREJUÍZO OPERAC. (R\$ MIL)	LUCRO/PREJ. LÍQ. (R\$ MIL)	ATIVO TOTAL (R\$ MIL)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MIL)	EBITDA (R\$ MIL)	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO (R\$ MIL)	INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA (%)	MARGEM DE LUCRO (%)	GIRO DOS ATIVOS (%)	ENDIVIDAMENTO (%)	RETORNO SOBRE CAPITAL (%)
1	ELETROBRAS	DF	60.748.853	86,4	14.839.359	3.513.276	170.499.429	44.064.927	16.683.144	-1.865.858	23,7	24,4	35,6	386,9	8,0
2	CPFL ENERGIA (DRAFT II)	SP	19.112.089	-5,4	2.522.608	879.057	42.170.992	10.372.668	3.813.773	2.360.694	34,8	13,2	45,3	406,6	8,5
3	CEMIG	MG	18.772.656	-14,2	2.106.962	334.754	42.035.853	12.934.371	2.941.253	-3.161.990	15,9	11,2	44,7	325,0	2,6
4	NEOENERGIA	RJ	14.839.729	0,0	2.037.594	437.458	27.955.603	9.297.888	2.769.686	-1.954.940	21,5	13,7	53,1	300,7	4,7
5	SABESP	SP	14.098.208	20,4	3.450.224	2.947.098	36.745.034	15.419.211	4.596.850	-478.873	85,4	24,5	38,4	238,3	19,1
6	COPEL	PR	13.101.753	-11,0	1.822.407	947.790	30.434.209	15.155.446	2.530.703	-1.253.046	52,0	13,9	43,0	200,8	6,3
7	ENERGISA	MG	11.810.695	-1,0	1.116.579	195.786	20.022.820	4.773.041	1.820.223	1.335.766	17,5	9,5	59,0	419,5	4,1
8	ELETROPAULO	SP	11.659.899	-14,7	243.871	20.923	13.565.197	2.694.812	734.288	-169.684	8,6	2,1	86,0	503,4	0,8
9	ENEL BRASIL	RJ	9.853.352	-3,6	1.303.735	718.944	16.369.991	8.093.302	1.894.606	108.806	55,1	13,2	60,2	202,3	8,9
10	LIGHT	RJ	9.645.237	-9,4	850.968	-312.937	14.330.229	3.353.796	1.345.875	-1.258.928	-36,8	8,8	67,3	427,3	-9,3
11	EDP ENERGIAS	SP	9.364.772	-7,4	1.757.371	830.955	19.243.826	8.985.058	2.297.804	687.284	47,3	18,8	48,7	214,2	9,2
12	EQUATORIAL ENERGIA	MA	7.825.601	9,7	1.025.464	873.126	14.219.520	4.871.687	1.375.399	2.511.227	85,1	13,1	55,0	291,9	17,9
13	ISA CTEEP (TRANSMISSÃO PAULISTA)	SP	7.789.240	505,2	7.125.469	4.949.334	15.066.999	10.297.123	7.134.530	1.082.373	69,5	91,5	51,7	146,3	48,1
14	ENGIE	SC	6.442.371	-1,1	2.424.449	1.548.301	14.419.691	6.614.394	3.054.695	1.554.297	63,9	37,6	44,7	218,0	23,4
15	ITAIPU <sup>1</sup>	DF	6.211.028	-13,6	3.002.417	1.906.622	21.082.833	162.955	3.002.417	-1.247.957	63,5	48,3	29,5	12.937,8	1.170,0
16	CELESC	SC	6.108.740	-13,4	53.337	-9.817	8.628.715	2.075.843	288.913	-307.184	-18,4	0,9	70,8	415,7	-0,5
17	ELEKTRO	SP	5.161.772	-13,0	504.351	240.504	9.699.116	4.024.002	803.301	624.012	47,7	9,8	53,2	241,0	6,0
18	AMPLA ENERGIA E SERVIÇOS	RJ	4.466.988	-13,7	127.116	-221.832	8.104.030	2.269.847	399.777	-414.443	-174,5	2,8	55,1	357,0	-9,8
19	CIA. EST. DE ÁGUA ESGOTOS (CEDAE)	RJ	4.281.350	5,5	625.079	379.227	13.566.000	5.813.112	906.929	315.685	60,7	14,6	31,6	233,4	6,5
20	COELCE	CE	4.097.446	-0,8	559.139	393.057	4.923.865	2.313.456	729.426	101.544	70,3	13,6	83,2	212,8	17,0

1: A própria empresa ou secundária 2: Relatório global da companhia 3: Estimativa Austin 4: Site corporativo DI: Dado indisponível